

A Plenitude de Cristo

Stephen Kaung

Prefácio

Durante junho de 1986, Stephen Kaung falou na Conferência Cristã da Família em Richmond, Virginia, EUA. O tema da conferência foi *Prosseguir Para a Plenitude*. O irmão Kaung compartilhou quatro mensagens do livro de Apocalipse, enfatizando a plenitude em relação à igreja, ao mundo, ao vencedor e a nova Jerusalém. Suas palavras faladas foram transcritas neste livro e editadas apenas para se tornarem mais claras.

É a vontade de Deus que entremos em Sua Plenitude que está em Seu Filho nosso Senhor Jesus. “*Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito*”. Quando Deus deu Seu Filho, Ele nos deu Sua plenitude.

Como Stephen Kaung compartilhou, o livro de Apocalipse é a consumação de todas as revelações dadas na Bíblia. Ele junta tudo o que Deus revelou e nos conduz ao cumprimento final. É a revelação de Jesus Cristo que Deus deu a Ele para ser revelada, para mostrar à Sua igreja. O livro de Apocalipse é a revelação final e plena de nosso Senhor Jesus – ele nos fala de Sua plenitude e como Sua plenitude enche todas as coisas.

Como povo de Deus, somos exortados a prosseguir para a plenitude. Precisamos sofrer as dores para que Cristo possa ser formado, plenamente formado em nós; para que possamos ser cheios; para que possamos conhecer a plenitude de Cristo.

VAMOS PROSEGUIR PARA A PLENITUDE!

CTM – Christian Tape Ministry

Sumário

Prefácio

1 A Plenitude Em Relação à Igreja

2 A Plenitude Em Relação ao Mundo

3 A Plenitude Em Relação ao Vencedor

4 A Plenitude Em Relação à Nova Jerusalém

1 A PLENITUDE EM RELAÇÃO À IGREJA

Querido Pai celestial, como Ti louvamos e agradecemos porque é através de Seu Filho amado que podemos entrar em Tua presença. Nosso querido Pai celestial, cremos que quando nos reunimos no nome do Teu Filho amado, Tu estas em nosso meio; e desejamos estar muito maleáveis diante de Ti. Ti pedimos, Senhor, que Tu mais uma vez reveles Teu Filho a nós e em nós, para que possamos vê-Lo, para que possamos possuí-Lo, para que O possuamos e sejamos possuídos por Ele, para que a Tua vontade possa ser feita em nós como é feita no céu. Confiamos este tempo em Tuas mãos. Oramos para que Tu nos dês o espírito de sabedoria e de revelação. Oramos para que Tu fortaleças nosso homem interior para que possamos estar aptos para compreender com todos os santos e sermos cheios de toda a plenitude de Deus. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

O tema desta conferência é *Prosseguir Para a Plenitude*. Provavelmente, a primeira pergunta que podemos fazer é: “O que é a Plenitude? Porque devemos prosseguir para a plenitude?” Esta plenitude sobre a qual estamos falando é a plenitude de Deus; é a plenitude da Divindade. Nosso Deus é pleno; Ele é plenitude.

“E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus” (Ef 3:19).

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:13).

“Porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude” (Cl 1:19).

“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2:9-10).

Quando falamos sobre o assunto da plenitude, estamos na realidade focando sobre a plenitude de Deus, a plenitude da Divindade, a Plenitude de Cristo. Em um sentido, está além de nossa compreensão conhecer esta plenitude porque se estivéssemos capacitados para conhecer esta plenitude, então estaríamos capacitados para conhecer a Deus plenamente. Mas Deus é infinito. Portanto, por um lado, está além de nossa compreensão. Quando Paulo tocou no aspecto desta plenitude – o amor de Deus – disse: “Este amor de Deus é imensurável: que altura, que profundidade, que largura!” É algo que ele não podia descrever. Está além de nossa compreensão. Contudo, por outro lado, imediatamente a seguir, é dito: “Para que sejais cheios até mesmo de toda a plenitude de Deus”. Está além de nossa compreensão e contudo está dentro do nosso alcance. É algo que não entendemos plenamente, mas, graças a Deus, é algo em que podemos entrar e sermos cheio dela. Assim isso é realmente um mistério. É um mistério de Deus.

Somos muito agradecidos por esta plenitude de Deus ter vindo a nós; e a pergunta é: Como essa plenitude vem a nós? Esta plenitude vem a nós no Filho de Deus. Toda a plenitude da Divindade habita Nele; e esta Pessoa veio ao mundo. A Palavra se encarnou, se tornou carne, cheio de graça e de verdade; e contemplamos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai. Em outras palavras, esta plenitude de Deus está em Seu Filho. E quando Seu Filho veio a este mundo, muito embora tenha tomado a forma humana, a forma de um escravo, a forma de um homem, dentro desse Homem ali habitava a plenitude de Deus corporalmente. Está ali. Ele trouxe esta plenitude para o mundo. Ele é cheio de graça e verdade. “Deus amou o mundo que deu Seu Filho unigênito a nós”. Quando Deus deu Seu Filho, nos deu Sua plenitude. Quando cremos em Seu Filho, descobrimos que, de fato, Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais na regiões celestiais em Cristo Jesus.

É verdade que estamos completamente Nele, e *completamente* quer dizer “cheio com Ele”. É um fato, é a verdade. É algo que Deus deu, e é algo que nosso Senhor Jesus consumou por nós. Mas para que essa plenitude se torne uma experiência diária e viva para nós, devemos nos mover da posição para a condição, do potencial para a possessão. Ela é dada, é nossa; mas como vamos experimentá-la e possuí-la? É através da operação do Espírito Santo. Sem o Espírito Santo, esta plenitude é nossa posicionalmente, mas não somos capazes de entrar nela experimentalmente. Graças a Deus, o Espírito Santo veio; Ele foi dado a nós. E Sua responsabilidade, Sua obra, é nos conduzir a esta plenitude, tomar o que foi dado em Cristo Jesus e torna-lo em realidade a cada um de nós em nossa vida diária. Isso é o que Deus fez.

Deus é pleno; Cristo é tão rico que é impossível para qualquer pessoa ou poucas pessoas possuírem e conterem esta plenitude. Esta é a razão porque Deus está buscando por um corpo: “A igreja que é o corpo de Cristo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Ef 1:22b-23). Precisamos da igreja, Deus precisa da igreja e nosso Senhor Jesus precisa da igreja porque é somente na igreja, no corpo de Cristo, que Ele está apto para encher até a plenitude e manifestar Sua glória. É isso o que a igreja está ordenada ou predestinada a ser. Mas como a igreja pode realmente se tornar o que Deus destinou que ela fosse – a plenitude de Cristo? “Até que todos cheguem a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”; até que Deus tenha uma igreja gloriosa sem mancha ou ruga ou outra coisa qualquer, santa e sem mácula. Como pode ser isso? Isso é o que o Espírito Santo está fazendo nesta terra hoje.

É a vontade de Deus que entremos em Sua plenitude; portando, creio que é nossa obrigação e responsabilidade prosseguir para a plenitude. Se não prosseguimos, é uma questão de incredulidade ou desobediência da nossa parte. Assim possa o Senhor nos ajudar quando compartilhamos sobre este assunto da plenitude para que ela não seja apenas uma teoria para nós, para conversarmos sobre ela. Buscamos ao Senhor para que, pelo poder do Espírito Santo, Ele se torne uma realidade, não apenas para nós individualmente, mas também a nós juntos, para que Deus possa ser glorificado.

Apocalipse é a consumação de todas as revelações dadas não apenas no Novo Testamento, mas também no Velho Testamento. Apocalipse é o último livro da Bíblia, e ele junta todas as coisas que Deus revelou e nos conduz para o cumprimento final. Este livro é chamado de *A Revelação*. É a revelação de Jesus Cristo como Deus deu a Ele para ser revelado, para ser mostrado à Sua igreja. O livro de Apocalipse é a revelação final e plena de nosso Senhor Jesus. É um livro que não nos fala apenas de Sua plenitude, mas de como Sua plenitude enche todas as coisas, e é o último livro que nos exorta a prosseguir para a plenitude.

“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro, e no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de

uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro; e a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a sua voz como a voz de muitas águas. Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último. Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:12-18).

O livro de Apocalipse começa com uma visão. Nós a chamamos de visão de Patmos porque o apóstolo João, por causa da Palavra de Deus, e do testemunho de Jesus, estava exilado naquela pequena ilha. No dia do Senhor, provavelmente, ele estava sentado sobre uma rocha, olhando para a Ásia Menor, olhando por sobre o mar e pensando nas igrejas que amava e trabalhava por elas antes de ser exilado. Quando estava meditando na presença de Deus, a Bíblia diz que ele “se encontrou em Espírito”. Então ouviu uma voz que vinha de trás dizendo: “O que vês escreves em um livro e envia às sete igrejas”. Ele se virou e viu, teve esta visão. Hoje, irmãos e irmãs, algumas vezes como estamos ocupados com nossa presente condição e circunstância, isso nos priva de uma visão. Precisamos nos virar por um tempo daquilo que é imediato, daquilo que é corrente, para vermos a realidade espiritual diante de Deus.

A IGREJA É O CANDEEIRO DE OURO

Quando virou, João viu sete candelários de ouro, e sabemos que estes sete candelários de ouro representam as sete igrejas na Ásia. A Bíblia usa o candelário para representar a igreja porque isso é o que a igreja é. A igreja não é a lâmpada, ela não é a luz, ela é o candelário. A igreja nunca existe por si mesma. A igreja existe para conter e erguer a luz e a luz é o nosso Senhor Jesus. Ele é a luz do mundo; Ele é a luz da vida. A igreja é o vaso, o instrumento usado por Deus para levantar a Cristo para que Ele possa brilhar amplamente e muitos e muitos virem para a Sua luz. Isso é o que é a igreja.

As sete igrejas na Ásia são como sete candelários de ouro, e sabemos que o ouro representa a natureza de Deus. A igreja não é algo terreno. A igreja não é algo do homem. Muito embora seja composta de homem, temos que nos lembrar que não é o homem como tal; é Cristo no homem. Portanto, ela é um candelário de ouro. Ela é cheia de Deus – Sua vida e Sua natureza. Ela é espiritual, é celestial, é Divina e é de Cristo.

A VISÃO DE PATMOS: A DECUPLA MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

Agora, João não viu apenas os sete candelários; ele viu Um como o Filho do Homem no meio dos sete candelários. Está é a visão de Patmos. Em outras palavras, João viu sete candelários como pano de fundo, mas no primeiro plano havia uma Pessoa. Ele era como o Filho de Deus. Irmãos e irmãs, esta deveria sempre ser a nossa perspectiva. Quando falamos sobre a igreja, devemos sempre ver que a igreja é o pano de fundo e Cristo o primeiro plano. Ele viu um como o Filho do Homem. Ele o viu em sua decupla manifestação, e quando João teve essa visão, caiu como morto.

Você se lembra da história de Saulo de Tarso. Ele estava a caminho de Damasco, tentando prender aqueles seguidores do Senhor Jesus, os quais ele odiava, para trazê-los para Jerusalém para os sentenciar. Repentinamente, uma luz do alto brilhou sobre ele. Ele foi derrubado pela luz, e ouviu uma voz: “Saulo, Saulo porque me persegues?” (At 9:4). Ele mencionou de si mesmo que viu o Justo. Em outras palavras, ele era um homem em seu caminho para perseguir os seguidores de Jesus, e se encontrou com Jesus. Mas este Jesus de Nazaré, quem ele pensava que fosse um homem a ser desprezado e até mesmo perseguido, ele descobriu que era o Senhor ressurreto, o Cristo, o Senhor de tudo. Esta visão o derrubou ao chão e transformou todo o seu ser.

Agora poderíamos dizer, seguramente, que isso aconteceu com Paulo mas não com João. Quem é esse João? João é um dos primeiros discípulos de nosso Senhor Jesus, e é o último dos doze apóstolos. Ele seguiu ao Senhor durante todos estes três anos. Ele era um dos discípulos que conhecia o Senhor mais intimamente. Ele conheceu o Senhor como o Cordeiro de Deus. Ele conheceu o Senhor como seu Senhor, seu Mestre. Ele foi aquele que foi amado pelo Senhor; e, certamente, amou o Senhor. Ele até mesmo recostou sobre o peito de nosso Senhor Jesus. Ele teve um tal relacionamento íntimo com o Senhor Jesus enquanto Ele estava na terra. Não creio que nenhum de nós aqui conhece mais nosso Senhor Jesus do que este homem João conheceu. Contudo quando ele viu Um semelhante ao Filho do Homem no meio dos sete candeeiros, imediatamente, caiu como um morto. É quase o que Daniel disse: “Quando O vi minha beleza se tornou em corrupção”. Muito embora João conhecesse ao Senhor tão bem – e esta era a sua beleza – ainda, quando viu ao Senhor em Sua glória, sua beleza se tornou em corrupção. Quase não houve vida nele. O Senhor teve que tocá-lo e levantá-lo e dizer:

“Não temas; eu sou o primeiro e o último. Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:18).

Irmãos e irmãs, conhecemos o Senhor? Graças a Deus conhecemos a Ele. O conhecemos como o Cordeiro de Deus. Creio que muitos O conhecem como nosso Senhor, nosso Mestre. Mas irmãos e irmãs, se realmente tivermos uma visão do Senhor ressurreto, do Senhor na glória, seremos como João e cairemos como mortos. Toda nossa beleza se transformará em corrupção. Quanto realmente conhecemos a Ele? É dito Dele quando estava na terra:

“Pois foi crescendo como renovo perante ele, e como raiz que sai duma terra seca; não tinha formosura nem beleza; e quando olhávamos para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (Is 53:2-3).

“Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava tão desfigurado que não era o de um homem, e a sua figura não era a dos filhos dos homens)” (Is 52:14),

Nós O conhecemos como O crucificado, desprezado, rejeitado, disforme, sem formosura, sem beleza. Eles não fizeram caso Dele. Mas aqui, vocês o encontram como o Senhor da glória. Que contraste! Mas, Ele é o mesmo. O crucificado agora é Aquele na glória.

Um Semelhante ao Filho do Homem

João disse que viu *Um semelhante ao Filho do Homem*. O Filho do Homem é um título que nosso Senhor Jesus tomou sobre Si enquanto estava na terra. Ele sempre chamava a Si mesmo de Filho do Homem. É um nome nos dias de Sua humilhação. Ele é Deus; e contudo se tornou homem, bem como nós. O Filho do Homem também significa que Ele é o princípio da nova raça humana. O homem tinha falhado, caído da glória de Deus, do propósito para o qual Deus o criou. Mas aqui está um homem chamado Filho do Homem, e Ele é Aquele que satisfaz o coração de Deus como homem. Ele é o Homem do próprio coração de Deus. Ele é o Homem perfeito. Ele é o princípio da nova raça humana, e este Homem está na glória. Graças a Deus, temos um homem na glória. No original, não existe este artigo “o”. É dito: “Semelhante a Filho do Homem”. O Filho do Homem é Seu nome pessoal; mas quando você não tem aquele artigo – apenas Filho do Homem – isso nos fala das características daquela humanidade. Por isso aqui, é mais no sentido das características daquele Homem. Ele é o Filho do homem; e, como Homem, Ele satisfaz plenamente o coração de Deus; como homem Ele é o Único digno de ser levado à presença de Deus. Ninguém pode ver a face de Deus. Ninguém pode entrar na presença de Deus. Se você tentar, cairá morto porque você não é digno. Deus é santo e você é profano. Mas aqui está um Homem, que é tão santo, tão perfeito, que tem as qualificações, a dignidade para entrar no céu bem na presença de Deus e permanecer ali porque Ele é digno. Ele é o único Homem na glória.

Há um outro significado para este título que João deu: “Semelhante ao Filho do Homem”. Significa que Ele não apenas está ali sozinho como o Homem, o Filho do Homem, mas que está ali como nosso representante. Ele está ali para conduzir muitos filhos à glória. O que O caracteriza como o Filho do Homem caracterizará a muitos homens; e Ele conduzirá muitos homens à glória; e isso nos garante, nos assegura, que um dia, Ele nos levará à glória.

Cheio de Justiça

Este Homem está *vestido com um vestido comprido até os pés*. Vestido na Escritura sempre significa conduta, comportamento. Em Isaías, é dito que nossas justiças são como trapos de imundícia. Não importa o quanto justo sejamos, ou pensamos que somos, ela é trajo de imundícia diante de Deus. Ela não pode cobrir nossa nudez. Ela deve ser completamente lançada fora. Mas aqui, nosso Senhor Jesus tem um vestido que chega aos pés; Ele é cheio de justiça.

Em Êxodos 28 o sumo sacerdote tinha uma capa de efode – um vestido – de cor azul. Ele era tecido como uma peça única, sem costura, com uma abertura em cima. A Bíblia diz que ele não podia ser rasgado, era uma só peça. Em João 19, quando crucificaram nosso Senhor Jesus, descobriram que Ele trajava uma capa sem costura, ela era tecida como uma só peça. Em outras palavras, a justiça de nosso Senhor Jesus é sem costura. Você não pode encontrar nenhuma falha Nele. Ele é todo justiça, e Sua justiça não é a de homem, da terra; é azul, isto é, do céu. Sua justiça é celestial. Irmãos e Irmãs, a justiça que professamos ter é terrena, e este tipo de justiça é muitas vezes muito repugnante. Mas a justiça de nosso Senhor Jesus é celestial, é bela.

Na orla da veste do sumo sacerdote havia romãs de cor azul, púrpura e vermelha, e sinos de ouro; uma romã e um sino de ouro. Quando ele andava, indo para o templo, os sinos tocavam, era lindo. Isso fala da justiça de nosso Senhor Jesus. A romã é um tipo de fruta, mas se você a abre, ela é cheia de sementes cheias de suco vermelho. Em outras palavras, o Senhor Jesus é cheio de justiça, e os sinos de ouro são testemunho. Há uma tal justiça Nele que ressoa como testemunho para Deus. Este é o nosso Senhor Jesus, cheio de justiça.

Irmãos e irmãs, se captamos um vislumbre desta visão, nossa beleza não se tornará em corrupção? Pensamos que somos justos, e muito embora, algumas vezes, pela graça de Deus, isso possa ser um fruto do Espírito e não de nós mesmos, ainda assim não é como uma romã – plena.

É apenas um pouco aqui, um pouco ali; e quando vemos a Cristo, cheio de justiça, somos convencidos. Precisamos de Sua vida de ressurreição para nos ressuscitar para que possamos ser justos como Ele é justo.

Cheio de Amor

Cingido pelos peitos com um cinto de ouro. Normalmente, um cinto é colocado em torno da cintura porque nos dias antigos as pessoas vestiam mantos. Por isso quando queriam trabalhar, tinham que se cingir para que ele não interferisse com o trabalho. Mas aqui, é muito estranho porque a cingidura não é em torno da cintura. É porque o trabalho já está feito. A cingidura é em torno do peito, e peito sempre fala de compaixão, amor e afeição. É um cinto de ouro. Em outras palavras, é amor divino, amor ágape; é esse amor sem egoísmo; é esse amor que ama até o máximo; é o primeiro amor. Nosso Senhor Jesus está cingido com um cinto de ouro em torno de Seu peito. Ele é cheio de amor e compaixão.

Justiça e compaixão são incompatíveis para nós porque a justiça demanda julgamento mas a compaixão clama por misericórdia. Algumas vezes, tentamos ser justos e nos tornamos misericordiosos, nos tornamos cheios de opinião. Mas então, algumas vezes, tentamos ser amáveis e compassivos, e nos tornamos tolerantes e até mesmo perdemos o senso de justiça. Mas nosso Senhor Jesus é cheio de justiça e cheio de compaixão; e estas duas se misturam, operam juntas. Isso é o que a cruz nos fala. Ali na cruz, vemos justiça. Não sabemos o que é justiça até que vejamos a cruz. É ali que você encontra a justiça de Deus. Quando Seu Filho amado se tornou uma oferta para o pecado por nós, Deus não pode poupar nem mesmo Seu único Filho Amado porque Ele é justo. Este é o sentido de justiça. Mas ao mesmo tempo, descobrimos que isso é amor. A cruz é um símbolo do amor. “Porque Deus amou o mundo, que deu Seu Filho unigênito...” Cristo nos amou tanto que Se deu por nós. Aqui está a justiça e o amor fluindo juntos. Este é o nosso Senhor.

Cheio de Sabedoria

Seus cabelos são brancos como a lã branca, como a neve. De acordo com Provérbios, sabemos que cabelo branco, cabelo grisalho, cabelo cinza é a coroa da glória do homem velho porque, falando normalmente, uma pessoa de cabelo branco deveria ser alguém cheio de experiência, e a experiência nos dá sabedoria. Por isso cabelo branco fala de sabedoria, mas, infelizmente, nem sempre é assim. Mas aqui, o cabelo de nosso Senhor Jesus é tão branco como a neve. Ele é cheio de sabedoria; Ele é a sabedoria personificada. Sua sabedoria não é de baixo; Sua sabedoria é de cima.

“Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tg 3:17).

Este é o nosso Senhor Jesus. Oh, quão sábio Ele é! Precisamos dessa sabedoria.

Cheio de Discernimento

Seus olhos como chama de fogo. Ele é cheio de discernimento, discernimento espiritual. Você não precisa dizer a Ele; Ele vê dentro de você completamente. Quando Ele viu Simão, olhou dentro daquele homem. Ele viu o potencial ali; viu o que Deus poderia fazer dele e disse:

“Tu és Pedro, serás chamado de Pedro, uma pedra”. Quando nosso Senhor estava sendo julgado, Pedro temia por si mesmo na corte. Ali ele negou o Senhor e nosso Senhor apenas virou-se e olhou para ele. Não foi olhar de ódio, foi um olhar de compaixão, um olhar penetrante, e isso levou Pedro ao arrependimento. Nosso Senhor Jesus é cheio de discernimento. Queridos irmãos e irmãs, se vocês conhecessem o Senhor Jesus como tal, vocês não cairiam como mortos? Mas graças a Deus, Seus olhos são como chama de fogo, ele queima, consome, purifica e glorifica.

Cheio de Julgamento Justo

Seus pés semelhantes a latão reluzente, como refinados numa fornalha. Os pés falam tanto de caminhar como de ficar em pé. O latão fala de julgamento, mas é o julgamento da redenção. O altar de bronze no templo fala de julgamento; e ainda fala de redenção também. É julgado aquilo que pode ser redimido. O que nosso Senhor vê com Seus olhos, sobre aquilo coloca Seus pés, Ele o julga. E Seu julgamento é justo porque no evangelho de João Ele disse que não julga de acordo com o homem, Ele não julga de acordo com o que se pode ver, julga de acordo com Deus. Como precisamos deste julgamento para que possamos ser redimidos!

Sua Voz Como Muitas Águas

Sua voz é como a voz de muitas águas. Irmãos e irmãs, foi profetizado em Isaías 42 e então cumprido em Mateus 12 que quando nosso Senhor Jesus estava na terra, ninguém ouviria a Sua voz nas ruas. Ele não contendeu, nunca levantou a Sua voz. Uma cana rachada Ele não quebraria, um pavio fumegante Ele não apagaria até que trouxesse o julgamento a este mundo (ver Isaías 42:2-4). Na glória, Sua voz é como a voz de muitas águas, majestosa e cheia de autoridade. Esta é a razão porque, em Hebreus 3, é dito: “Se hoje ouvires a Sua voz, não endureçais o vosso coração”.

Sua Mão de Suprimento

Ele tem em Sua mão direita sete estrelas. As mãos falam de trabalho e a mão direita fala de poder, preeminência, honra. Nosso Senhor Jesus segura as sete estrelas em Sua mão direita. As sete estrelas são explicadas a nós como sendo os sete anjos das sete igrejas. Agora muito embora existam muitas interpretações sobre estas sete estrelas – os anjos – sabemos que a palavra no original simplesmente significa “mensageiros”. Existem mensageiros celestiais e mensageiros terrenos, e pessoalmente, penso que estes são terrenos porque eles receberam as cartas do Senhor. Eles representavam aqueles que são espiritualmente responsáveis pelas igrejas, e lembre-se que eles estão na mão direita de nosso Senhor Jesus. Em outras palavras, o Senhor diz: “Eu sou seu suporte, Eu sou seu supridor. Minha graça é suficiente para você. Você pode depender de Mim quando você cumprir sua responsabilidade”.

Cheio de Poder

Da Sua boca sai uma aguda espada de dois fios. Em Hebreus 4:12, a Palavra de Deus é como uma espada de dois gumes, penetrando, dividindo, a alma do espírito para discernir os pensamentos e intenções do coração. Tudo está nu diante de Deus. a palavra ali não é *logos*, a palavra ali é *rhema*. É a presença de Deus falando conosco pessoalmente, e quando Deus fala a nós pessoalmente, é como uma espada de dois gumes que dividirá a alma do espírito e libertará. Ele é cheio de poder.

Cheio de Saúde e Beleza

Sua face, *Seu rosto é como o sol quando na sua força resplandece*. Em Salmos 42, é dito: “Ele é a saúde da minha face”, ou “a salvação da minha face”. O rosto, a face, na realidade revela sua saúde. Se você está saudável, você tem umas bochechas rosas. Elas revelam sua saúde ou sua beleza interior. Nosso Senhor Jesus é cheio de saúde e beleza.

A IGREJA DEVE APODERAR-SE DA PLENITUDE DE CRISTO

Esta decupla descrição nos fala do Senhor ressurreto, do Filho sobre Sua casa, do nosso grande sumo sacerdote, do Homem na glória. Esta é a visão que João teve naquela ilha, mas é dada a ele em conexão com os sete candeeiros. É verdade, o propósito de Deus é que vejamos a glória de nosso Senhor Jesus; a glória moral do Filho do Homem e a glória eterna do Filho de Deus. Deus quer que vejamos a Ele, mas lembre-se, é em relação à igreja. Ele quer que vejamos a igreja também. Você não pode vê-Lo sem ver os sete candeeiros de ouro; e isso significa que o que Ele é não é apenas para contemplarmos, mas para possuímos. O que Ele é é revelado a nós e é para nós. Ele quer que sejamos cheios com Sua plenitude. Isso é o que a igreja deve ser. A igreja é o corpo de Cristo, a plenitude Dele que preenche tudo em todos. Ele revela a Si mesmo à Sua igreja.

Irmãos e irmãs, o que é revelação? Para que é a revelação? A revelação nunca é dada a nós apenas para a contemplamos, para a especularmos. A revelação é dada para que ela se torne a nossa vocação. Nosso Deus é um Deus prático. Ele não dá uma revelação apenas para que possamos falar sobre ela e nos gloriarmos disso. A revelação é dada com uma responsabilidade. É dada para que possamos ser envolvidos naquela visão, para que nos tornemos parte daquela visão, para que a visão possa se transformar em nossa vocação. A revelação ou se cumpre ou condena. Se respondermos à revelação, ela trará cumprimento, mas se não respondermos à revelação, ela nos condenará. É uma questão muito séria.

Em cada uma das sete cartas às sete igrejas, o Senhor as lembra de Si mesmo. O que o Senhor está buscando na igreja? Ele não está buscando por obra; Ele não está buscando por trabalho; Ele não está buscando por conhecimento; Ele não está buscando por muitas coisas; Ele está buscando por Ele mesmo. Ele diz a todas as igrejas: Isso é o que Eu sou, isso é o que Eu revelei a vocês, e onde Eu estou no meio de vocês? Vocês têm isso, vocês têm aquilo, vocês têm muitas e muitas coisas, que são boas; mas o que vocês têm de Mim?

Para a igreja em Éfeso Ele disse: “Vocês têm todas estas coisas, mas tenho contra vocês que vocês deixaram o primeiro amor”. O primeiro amor – Ele é o primeiro amor, mas onde Ele está?

Para a igreja em Smirna, uma igreja sofredora, Ele disse: “Sejam fiéis até a morte porque Eu o sou o primeiro e o último, e Aquele que morreu e estou vivo para sempre. Isso é o que Eu sou, Sejam fiéis até o fim”.

Para a igreja em Pergamo Ele disse: “Eu sou Aquele que tem a espada de dois gumes”. Em outras palavras, aquela igreja tinha se tornado tão complicada; Ele queria que eles voltassem à simplicidade e sinceridade de Cristo Jesus.

Para a igreja em Tiatira, Ele era Aquele cujos olhos são chamados de fogo e Seus pés como bronze refinado. O Senhor olhou para aquela igreja e viu que tudo era carne e Ele quis dividir a alma do espírito. Ele disse: “Aqueles que não conhecem as profundezas de Satanás, segurem aquilo que vocês têm”.

Para a igreja em Sardis, Ele disse: “Eu sou Aquele que tem as sete estrelas e os sete espíritos, mas onde está a vida no meio de vocês?”

Para a igreja em Filadelfia Ele disse: “Eu sou Aquele que é santo, verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi. Guarde o que tem, para que ninguém tome a sua coroa”.

Para a igreja em Laodicéia Ele disse: “Eu sou o Amém, a fiel e verdadeira testemunha, o princípio da criação”. Mas Ele disse: “Não há realidade no meio de vocês, Eu estou do lado de fora da porta”.

Irmãos e irmãs, a plenitude de Cristo é revelada à igreja. Esta é a nossa herança. Mas é revelada para que possamos possuí-la para a glória de Deus. Portanto, devemos prosseguir para a plenitude. Que o Senhor possa nos ajudar.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, oh, como Ti louvamos e agradecemos porque é o Teu prazer revelar Teu Filho em nós, não somente uma pequena porção, mas a plenitude de Cristo para a igreja. Oh, que privilégio; mas Pai, reconhecemos que falhamos. Falhamos em responder ao Teu Filho amado. Há muito em nós, mas não és Tu. Senhor, temos muito pouco do Teu Filho. Apenas oramos, Senhor, para que Tu cries em nós um arrependimento, um espírito contrito, para que Tu cries em nós uma fome e sede por justiça. Oh, oramos para que Tu nos esvazies para que Tu possas nos encher com Cristo Jesus; oh, para que Ele possa ser tudo em todos, para que a Tua vontade possa ser feita e tua glória possa ser manifestada. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.